

Mire o futuro, mas não se esqueça do dia de amanhã



Na filosofia, a percepção da consequência foi fundamental para a estrutura do pensamento sustentável. Ter responsabilidade pelo que pode acontecer caso tomemos esta ou aquela decisão nos obriga a estabelecer parâmetros objetivos e compartilháveis que nos orientem para evitarmos erros graves.

Não falamos aqui de consenso, mas de valores que possam servir a todos. Como dizia Kant em seu imperativo categórico, “aja apenas segundo a máxima que você gostaria de ver transformada em lei universal.” Pois quando colocamos moral na história, estamos nos comprometendo com o futuro.

Isso não inviabiliza ideias inovadoras, de gênio, que rompem com o estabelecido. Mas cobra, mesmo dos empreendimentos revolucionários, fuga do terreno movediço que corromper seus pilares amanhã. O que significa quebra de paradigmas aliada à responsabilidade.

Pegemos o exemplo das redes sociais. Um avanço tecnológico inegável, que criou novas ferramentas capazes de gerar riqueza como nunca antes imaginado. Mas sua essência é conservadora, no sentido mais nobre do termo, e de interesse universal.

Além da visão de longo prazo, portanto, o empreendedor não pode ficar alheio ao processo que se desenrola gradativamente. As coisas não acontecem do dia para a noite. Para que tenhamos sucesso em tudo o que fazemos, temos de ter bem definido o curto, médio e longo prazo e respeitar cada uma dessas fases.

Mesmo em circunstância de estresse, que nos obriga a uma medida radical, não podemos nos iludir sobre seu resultado. Ela pode nos dar uma resposta imediata, mas esta resposta precisa se consolidar, o que levará em conta as consequências futuras da medida.

Um exemplo bem claro é o momento econômico de nosso país. Ao longo dos últimos anos, o governo federal tomou várias decisões com a intenção de aquecer a economia a todo o custo. Mas o resultado da liberação de créditos sem lastro foi apenas tópicos e momentâneos. Exatamente porque não foram medidas sustentáveis.

Alguns segmentos econômicos oportunamente se beneficiaram, sem que isso significasse avanço para a economia como um todo. Porque não se tratavam de ações de futuro. Muito pelo contrário, negligenciavam o futuro. O resultado é o que percebendo agora.

Se há um entendimento que começa a amadurecer junto à sociedade, é que o cenário econômico, com a mudança do governo, tende a mudar no segundo semestre e para melhor. Mas ainda em ritmo gradual. Ter cautela e não queimar etapas é imprescindível.

Se prepare para o amanhã, com medidas seguras, que possam ser potencializadas assim que a conjuntura favorecer. Não se esqueça que a vida empreendedora exige visão de curto, médio e longo prazo. Como num jogo de mão dupla, mire o futuro, mas não se esqueça do dia de amanhã.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: alessandro@unicgestaoenegocios.com.br